

EDITORIAL

Escrevemos este editorial no último dia do ano de 2022, quando finalizamos o volume 2, número 1, de nosso periódico. Impossível não iniciar esta escrita rememorando os momentos desafiadores vivenciados ao longo do ano: pandemia que impactou a produção científica, pois desestruturou as vidas de muitos; orçamento limitado das universidades públicas, fazendo-nos funcionar no limite de nossas possibilidades; insegurança política e econômica do país; risco do não pagamento de bolsas de pós-graduação; dentre outros.

Diante deste cenário caótico optamos por continuar esperançando, lutando, construindo, nos (re)desenhando, nos (re)inventando no coletivo. E este nos parece ser o único caminho para quem acredita que a Educação é investimento, é base sólida para um país se desenvolver, é alicerce de uma sociedade comprometida com a Ciência, com o bem coletivo, com questões socioambientais e, principalmente, com a humanização.

Pensamos que a Mandacaru: Revista de Ensino de Ciências e Matemática, bem como todos os periódicos deste país e do mundo, comprometidos verdadeiramente e modo sério com a Ciência e, conseqüentemente, com a socialização dos conhecimentos por ela construídos, são formas de resistência, são formas de esperançar. Por isso, apresentamos o volume 2 com muita alegria.

Contentamento este por estarmos cumprindo o papel social de um periódico, pelo significado de conquista coletiva diante de adversidades e também por estarmos publicando-o em momento singular em nosso Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC), da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que recebeu a NOTA 5 (escala de 1 a 7), na avaliação CAPES do quadriênio, estando inserido no rol de programas consolidados na Área de Ensino. Somos 5! Sigamos em frente com muito trabalho, comprometimento e determinação.

O segundo número inicia com o artigo **Análise das Concepções sobre Contextualização e Aspectos Contextuais na Elaboração de Problemas para o Ensino de Química**, cujas autoras são Maria Nataline Ferreira da Silva e Flávia Cristiane Vieira da Silva, ambas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). O texto teve por objetivo identificar práticas e concepções de

professores e futuros professores de Química quanto aos aspectos contextuais em estratégias envolvendo a resolução de problemas.

O segundo artigo intitulado **Uma Análise das Representações de Atividades Experimentais com Crianças em um Espaço não formal de Ensino**, de autoria de Bruna Adriane Fary, da Universidade Estadual de Londrina, Amanda Carolina Mikos Danguí, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e Daiane Cristina Carvalho da Silva, também da Universidade Estadual de Londrina, teve como objetivo apresentar e analisar representações de atividades experimentais com crianças de 4 a 10 anos, em um espaço não formal de ensino, tendo como temática a autonomia e autocuidado.

Residência Pedagógica: a Importância de Atividades de Intervenção Experimentais para o Ensino de Química é o terceiro artigo que compõe este número e teve como objetivo demonstrar a importância da realização de atividades experimentais para consolidação do aprendizado em Química através de projeto de intervenção realizado por acadêmicos de licenciatura em Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas. Os autores, todos da Universidade Federal do Amazonas, são: Irleane Eduardo da Silva, Leandro Tavares Anselmo, Jocivane de Jesus Furtado e Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi.

O quarto trabalho, de autoria de João Roberto Ratis Tenório da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco, e de Victor Fernandes de Souza Gomes, professor da Educação Básica, denomina-se **Mediadores Socioculturais na Rememoração e Construção de Representações para a Substância Água: um Estudo de Caso com Licenciandos em Química**. Este artigo objetivou compreender como estudantes de um curso de licenciatura em Química constroem representações sobre o conceito de substância, explorando, particularmente, a substância água, a partir da identificação de mediadores socioculturais.

Relações Sociais e Epistêmicas da Matriz Curricular da Área de Ciências da Natureza para a Educação de Jovens e Adultos – EJAEM/SE é o quinto artigo deste número. Trata-se de pesquisa baseada na Teoria do Código de Legitimação (LCT) para entender o processo de circulação e legitimação do discurso na matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Sergipe. Os autores são Edson José Wartha e Samanta Tauã Torres, ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O sexto e último artigo é um ensaio teórico que parte da indagação: como os conhecimentos científicos e tecnológicos podem se articular de modo a auxiliar na formação

do pensamento complexo? De autoria de Iara Maitê Campestrini Binder, Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e de Walter Antonio Bazzo, Professor titular da UFSC; o artigo tem por título **O Pensamento Complexo na Educação Científica e Tecnológica**.

Que os textos aqui publicados possam possibilitar reflexões sobre a necessária Educação em Ciências para a transformação social, que contribua para a formação de cidadãos críticos e humanizados preocupados com questões sociais e ambientais e engajados na construção de padrões civilizatórios sob outra lógica: a lógica da vida!

Para finalizar, agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Pública Brasileira por tornarem possível a pesquisa no país. Em termos locais, agradecemos à Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), pelo apoio às pesquisas realizadas no PPGEC/UFRPE.

Vamos para 2023 cheios de esperança!

Monica Lopes Folena Araújo – Editora Geral

Zélia Maria Soares Jófili – Editora Sênior

José Euzebio Simões Neto – Editor Adjunto